



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA

Aulas 2/3: Relação Famílias-Escola: transformação e modos de envolvimento e participação. Mitos e Evidências.

Docente: Eva Gonçalves (eva.goncalves@ie.ulisboa.pt)

UC: Inovação na Relação Escola-Família | 06 de março de 2026

Mestrado em Educação – Inovação em Educação 2025-26

Objetivos

Conhecer o processo de transformação da Relação Famílias-Escola.

Identificar as diversas perspectivas sobre os encarregados de educação.

Separar entre mitos e evidências sobre a Relação Famílias-Escola.

O que é a relação
escola-comunidade?

Brainstorming



Parceria: o significado

Relação de colaboração entre pessoas ou entidades com vista à realização de um objetivo comum.

"**Parceria**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2026, <https://dicionario.priberam.org/Parceria>.

[Sociedades industriais]

Na **FAMÍLIA**:

- Diminuição do número de filhos (deslocamento para zonas urbanas/menor rede familiar; mulher ingressa no mercado de trabalho; maior eficácia no controlo de nascimentos; condições de alojamentos).
- Aumento da importância do futuro de cada filho (menos filhos; alterações nas relações familiares, entre casal e entre casal e filhos; condições socioeconómicas).
- Aumento do investimento na educação (exigências do mercado de trabalho).

Motivos para transformações na Relação Família-Escola

[Sociedades industriais]

Na **ESCOLA**:

- Massificação do ensino (escola pública).
- Aumento da escolaridade obrigatória.
- Mudanças dos currículos (ciência substitui labores) e métodos de ensino.
- Rejuvenescimento do corpo docente (feminização nos primeiros anos).
- Relação instrumental com o saber.
- Ensino especializado, formalizado e escola como organização burocrática.

Motivos para transformações na Relação Família-Escola

Transformações na Relação Família-Escola

- Inexistente até século XX (tutores nas elites).
- Anos 60 – encorajamento da frequência da escola.
- Anos 70 – ideia da complementaridade entre Famílias e Escola.
- Anos 80 – pedia-se uma relação de colaboração com Famílias (contexto) e vice-versa (compromisso para concretização dos trabalhos de casa).
- Anos 90/2000 – maior abertura da Escola às Famílias (representantes, sala de aula).
- Tendências atuais – AP/Federações/Confederações; liberdade de escolha da escola; implicação na escolaridade; pesquisa científica (vantagens da colaboração, hiato favorecidas/desfavorecidas); famílias cada vez mais informadas.

Atualmente, os Encarregados de Educação são vistos como:

01

“Clientes”

A escola informa

02

“Caução”

A escola pede
opiniões
(consciência
tranquila)

03

“Grupo de
pressão”

A escola tende a
considera-los
adversários

04

“Parceiros”

A escola entende-
os como parceiros
(partilha de
objetivos/tarefas)

Atualmente, os Encarregados de Educação podem ser:

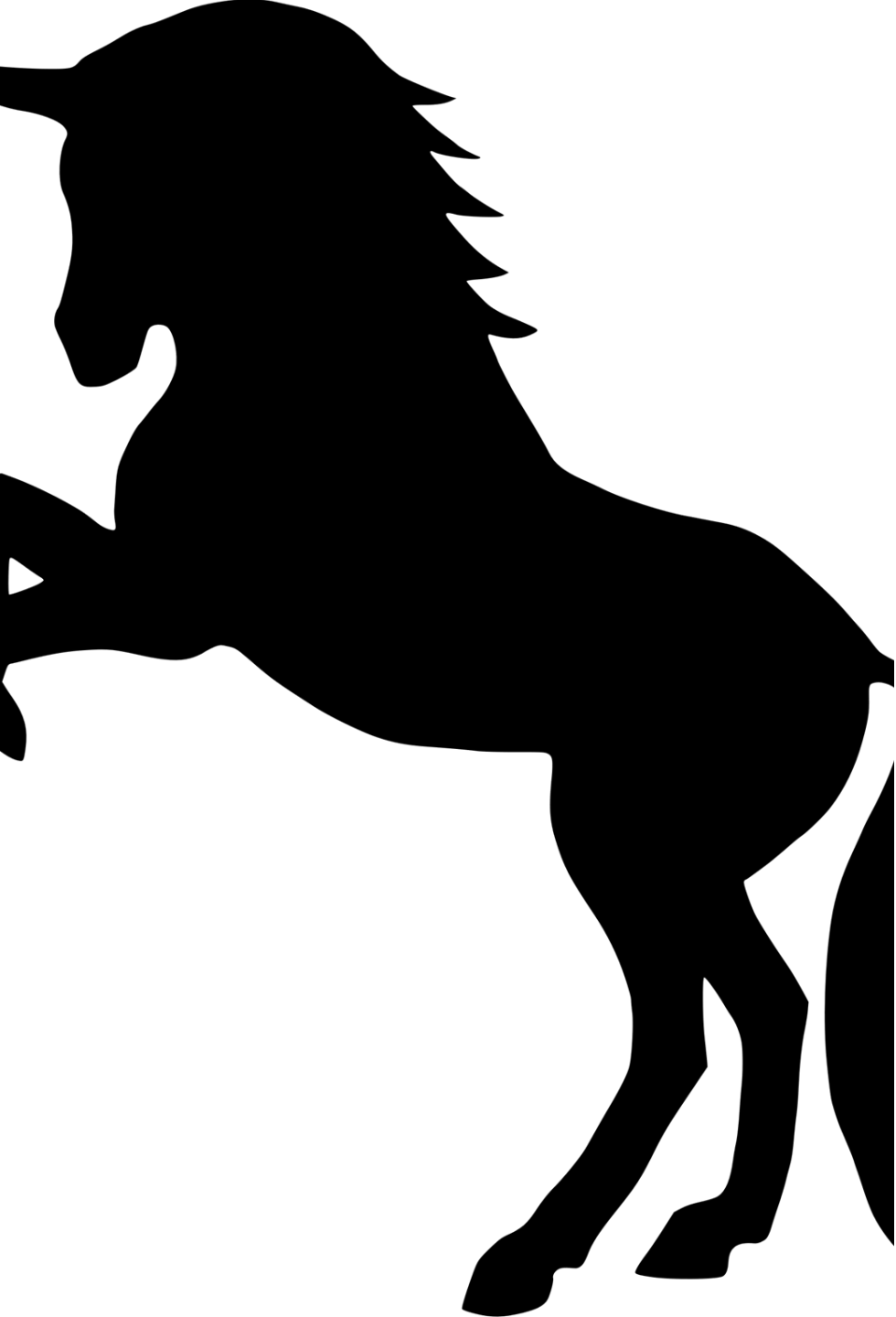
Invisíveis – estão impedidos ou evitam relação.

Individualistas – relação focada no seu educando.

Inseguros – contactam por intermédio de um grupo (formal ou informal).

Pessimistas – procuram o poder coletivo e o anonimato

Inovadores – procuram novos modos de Relação Famílias – Escola.



RFE: mitos

- Consenso social sobre a importância do envolvimento das Famílias e da Comunidade.
- Crença (na escola) de que Famílias se demitiram dessa responsabilidade (“pais não dão atenção aos filhos”).

RFE: evidências



Família passou de unidade de produção para núcleo de afetividade (Giddens).



Cada criança/jovem precisa de tempo e atenção ajustados (Singly).



Famílias têm menos tempo, mas não se demitiram (Bourdieu, Lahire).



Existem diferenças nos modos de relacionamento com Escola (Bourdieu, Lahire).



Existem razões válidas para Famílias invisíveis (Diogo).



Famílias desfavorecidas desenvolvem estratégias alternativas (Diogo).

E os Alunos?

Where to invade next - Michael Moore (2015)